

Redação, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA - PORTUGAL
TELEFONE 539-TRINDADE
Oficinas de Impressão e Estriptografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-feiras - Não se devolvem os originais - Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 30 CENTAVOS - ANO VIII - N.º 2350

DIÁRIO DA MANHÃ

A BATALHA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A CRISE DE TRABALHO

A Federação da Construção Civil apresenta soluções que merecem o apoio de toda a gente

Conforme ontem noticiámos, uma comissão delegada da Federação dos Operários da Construção Civil procurou o presidente do ministério a quem entregou uma representação sobre a crise de trabalho na indústria.

Essa representação não era uma lâmina, era o resultado do aturado estudo que interessa a uma indústria que já chegou a empregar cerca de duzentas mil pessoas, que neste momento se encontram na sua quase totalidade na mais negra miséria.

A representação é a síntese desse estudo. Mas tiveram os operários da Construção Civil o cuidado de não se limitarem a examinar a questão pelo lado exclusivo do interesse de classe.

A Federação da Construção Civil quis, e conseguiu, nas medidas que apresentou ao governo, conciliar o interesse dum classe que atravessa uma crise horroso a como tal ficar mais económico.

Bem andariam as populações e operários destas províncias e destas localidades em apoiar fortemente as reivindicações da Federação da Construção Civil, visto que elas lhes interessam diretamente.

Também a numerosa classe ferroviária não foi esquecida pelos reclamantes que, sabedores da sua grande aspiração, propuseram a seguinte medida:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Fazer senir, não só às autoridades portuguesas para que façam pressão junto do governo norte-americano para mandar rever o referido processo pelo qual Sacco e Vanzetti foram condenados à morte, traduzindo assim o desejo da mocidade portuguesa — mas também junto do representante americano neste país, demonstrando-lhe que a monstruosidade que se premedita é indigna dum país que tem a Liberdade como símbolo, é uma infâmia, um atentado aos sentimentos humanos e liberais de toda a mocidade universal.

Fazer senir, bem fundo, que contra essa tirania a mocidade portuguesa, solidária com a de todo o mundo, ergue a sua voz, clamando pela revisão do processo, por justiça aos inocentes.

O documento que a Câmara Sindical do Trabalho vai enviar ao representante dos Estados Unidos da América do Norte também foi aprovado.

Reconhecendo-se a necessidade de levar a cabo uma manifestação pública de maior grandeza, depois dum acto urgente e propagando contra a tirania yankee com esclarecimentos de factos, procedeu-se à nomeação de um Comitê encarregado de levar esses trabalhos à prática. — C.

9.º Que o governo atenda na parte que lhe diz respeito e force as respectivas companhias a atender as reclamações do pessoal ferroviário no que respeita à construção de casas para a sua habitação.

Pela complexidade das indústrias modernas, mantêm umas tão intensa ligação com outras que a abundância de trabalho na construção civil implica um acréscimo de trabalho em tantas outras, como na dos electricistas que fazem as instalações eléctricas, dos calceteiros que abrem os arruamentos, condutores de carroças, fabricantes de cerâmica, etc.

Pela complexidade das indústrias modernas, mantêm umas tão intensa ligação com outras que a abundância de trabalho na construção civil implica um acréscimo de trabalho em tantas outras, como na dos electricistas que fazem as instalações eléctricas, dos calceteiros que abrem os arruamentos, condutores de carroças, fabricantes de cerâmica, etc.

10.º Que o governo proceda, desde já, ao acabamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Póvoa e Covilhã, e bem assim inicie a construção dos bairros da Ajuda e Alcântara.

A rápida conclusão destas obras traria vantagens apreciáveis para os inquilinos que, devido às ambições dos senhores, se encontram mal

alojados e sobrecarregados de rendas pesadas.

Na conclusão 8.ª, exprime-se deste modo:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Bem andariam as populações e operários destas províncias e destas localidades em apoiar fortemente as reivindicações da Federação da Construção Civil, visto que elas lhes interessam diretamente.

Também a numerosa classe ferroviária não foi esquecida pelos reclamantes que, sabedores da sua grande aspiração, propuseram a seguinte medida:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Fazer senir, não só às autoridades portuguesas para que façam pressão junto do governo norte-americano para mandar rever o referido processo pelo qual Sacco e Vanzetti foram condenados à morte, traduzindo assim o desejo da mocidade portuguesa — mas também junto do representante americano neste país, demonstrando-lhe que a monstruosidade que se premedita é indigna dum país que tem a Liberdade como símbolo, é uma infâmia, um atentado aos sentimentos humanos e liberais de toda a mocidade universal.

Fazer senir, bem fundo, que contra essa tirania a mocidade portuguesa, solidária com a de todo o mundo, ergue a sua voz, clamando pela revisão do processo, por justiça aos inocentes.

O documento que a Câmara Sindical do Trabalho vai enviar ao representante dos Estados Unidos da América do Norte também foi aprovado.

Reconhecendo-se a necessidade de levar a cabo uma manifestação pública de maior grandeza, depois dum acto urgente e propagando contra a tirania yankee com esclarecimentos de factos, procedeu-se à nomeação de um Comitê encarregado de levar esses trabalhos à prática. — C.

11.º Que o governo proceda, desde já, ao acabamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Póvoa e Covilhã, e bem assim inicie a construção dos bairros da Ajuda e Alcântara.

A rápida conclusão destas obras traria vantagens apreciáveis para os inquilinos que, devido às ambições dos senhores, se encontram mal

alojados e sobrecarregados de rendas pesadas.

Na conclusão 8.ª, exprime-se deste modo:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Bem andariam as populações e operários destas províncias e destas localidades em apoiar fortemente as reivindicações da Federação da Construção Civil, visto que elas lhes interessam diretamente.

Também a numerosa classe ferroviária não foi esquecida pelos reclamantes que, sabedores da sua grande aspiração, propuseram a seguinte medida:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Fazer senir, não só às autoridades portuguesas para que façam pressão junto do governo norte-americano para mandar rever o referido processo pelo qual Sacco e Vanzetti foram condenados à morte, traduzindo assim o desejo da mocidade portuguesa — mas também junto do representante americano neste país, demonstrando-lhe que a monstruosidade que se premedita é indigna dum país que tem a Liberdade como símbolo, é uma infâmia, um atentado aos sentimentos humanos e liberais de toda a mocidade universal.

Fazer senir, bem fundo, que contra essa tirania a mocidade portuguesa, solidária com a de todo o mundo, ergue a sua voz, clamando pela revisão do processo, por justiça aos inocentes.

O documento que a Câmara Sindical do Trabalho vai enviar ao representante dos Estados Unidos da América do Norte também foi aprovado.

Reconhecendo-se a necessidade de levar a cabo uma manifestação pública de maior grandeza, depois dum acto urgente e propagando contra a tirania yankee com esclarecimentos de factos, procedeu-se à nomeação de um Comitê encarregado de levar esses trabalhos à prática. — C.

12.º Que o governo proceda, desde já, ao acabamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Póvoa e Covilhã, e bem assim inicie a construção dos bairros da Ajuda e Alcântara.

A rápida conclusão destas obras traria vantagens apreciáveis para os inquilinos que, devido às ambições dos senhores, se encontram mal

alojados e sobrecarregados de rendas pesadas.

Na conclusão 8.ª, exprime-se deste modo:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Bem andariam as populações e operários destas províncias e destas localidades em apoiar fortemente as reivindicações da Federação da Construção Civil, visto que elas lhes interessam diretamente.

Também a numerosa classe ferroviária não foi esquecida pelos reclamantes que, sabedores da sua grande aspiração, propuseram a seguinte medida:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Fazer senir, não só às autoridades portuguesas para que façam pressão junto do governo norte-americano para mandar rever o referido processo pelo qual Sacco e Vanzetti foram condenados à morte, traduzindo assim o desejo da mocidade portuguesa — mas também junto do representante americano neste país, demonstrando-lhe que a monstruosidade que se premedita é indigna dum país que tem a Liberdade como símbolo, é uma infâmia, um atentado aos sentimentos humanos e liberais de toda a mocidade universal.

Fazer senir, bem fundo, que contra essa tirania a mocidade portuguesa, solidária com a de todo o mundo, ergue a sua voz, clamando pela revisão do processo, por justiça aos inocentes.

O documento que a Câmara Sindical do Trabalho vai enviar ao representante dos Estados Unidos da América do Norte também foi aprovado.

Reconhecendo-se a necessidade de levar a cabo uma manifestação pública de maior grandeza, depois dum acto urgente e propagando contra a tirania yankee com esclarecimentos de factos, procedeu-se à nomeação de um Comitê encarregado de levar esses trabalhos à prática. — C.

13.º Que o governo proceda, desde já, ao acabamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Póvoa e Covilhã, e bem assim inicie a construção dos bairros da Ajuda e Alcântara.

A rápida conclusão destas obras traria vantagens apreciáveis para os inquilinos que, devido às ambições dos senhores, se encontram mal

alojados e sobrecarregados de rendas pesadas.

Na conclusão 8.ª, exprime-se deste modo:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Bem andariam as populações e operários destas províncias e destas localidades em apoiar fortemente as reivindicações da Federação da Construção Civil, visto que elas lhes interessam diretamente.

Também a numerosa classe ferroviária não foi esquecida pelos reclamantes que, sabedores da sua grande aspiração, propuseram a seguinte medida:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Fazer senir, não só às autoridades portuguesas para que façam pressão junto do governo norte-americano para mandar rever o referido processo pelo qual Sacco e Vanzetti foram condenados à morte, traduzindo assim o desejo da mocidade portuguesa — mas também junto do representante americano neste país, demonstrando-lhe que a monstruosidade que se premedita é indigna dum país que tem a Liberdade como símbolo, é uma infâmia, um atentado aos sentimentos humanos e liberais de toda a mocidade universal.

Fazer senir, bem fundo, que contra essa tirania a mocidade portuguesa, solidária com a de todo o mundo, ergue a sua voz, clamando pela revisão do processo, por justiça aos inocentes.

O documento que a Câmara Sindical do Trabalho vai enviar ao representante dos Estados Unidos da América do Norte também foi aprovado.

Reconhecendo-se a necessidade de levar a cabo uma manifestação pública de maior grandeza, depois dum acto urgente e propagando contra a tirania yankee com esclarecimentos de factos, procedeu-se à nomeação de um Comitê encarregado de levar esses trabalhos à prática. — C.

14.º Que o governo proceda, desde já, ao acabamento das obras dos bairros sociais do Arco do Cego, em Lisboa, Póvoa e Covilhã, e bem assim inicie a construção dos bairros da Ajuda e Alcântara.

A rápida conclusão destas obras traria vantagens apreciáveis para os inquilinos que, devido às ambições dos senhores, se encontram mal

alojados e sobrecarregados de rendas pesadas.

Na conclusão 8.ª, exprime-se deste modo:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Bem andariam as populações e operários destas províncias e destas localidades em apoiar fortemente as reivindicações da Federação da Construção Civil, visto que elas lhes interessam diretamente.

Também a numerosa classe ferroviária não foi esquecida pelos reclamantes que, sabedores da sua grande aspiração, propuseram a seguinte medida:

8.º Que o governo proceda, tanto fôr necessário, à expropriação de terrenos por utilidade pública, segundo as leis 23-6-1850 e 26-7-1912, a fim de construir bairros genuinamente operários nos pontos mais pujados do país, tais como: Alentejo, Algarve e cidades de Lisboa e Póvoa, devendo-se construir nestas cidades, nas seguintes localidades: Ervilha, Franca, Serra do Pilar e Estrela, visto ali existir abundante pedra e saibro para a sua construção e como tal ficar mais económico.

Fazer senir, não só às autoridades portuguesas para que façam pressão junto do governo norte-americano para mandar rever o referido processo pelo qual Sacco e Vanzetti foram condenados à morte, traduzindo assim o desejo da mocidade portuguesa — mas também junto do representante americano neste país, demonstrando-lhe que a monstruosidade que se premedita é indigna dum país que tem a Liberdade como símbolo, é uma infâmia, um atentado aos sentimentos humanos e liberais de toda a mocidade universal.

Fazer

Contradições dos livros santos

Na demonstração de quanto são falsos os títulos que o Cristianismo apresenta, a fim de provar a sua divindade ante as almas ingénias, nada poderá instruir melhor do que a apresentação detalhada das contradições de que estão cheios os seus livros sagrados.

A divindade do Cristianismo sopre sobre a crença em que os escritores dos livros do antigo e do novo testamento foram todos inspirados por Deus. Segundo esta crença, não haverá naqueles livros opiniões individuais, nem reminiscências, nem exposição de conhecimentos adquiridos pelos autores: é o próprio Deus em pessoa quem guia a pena; é o Espírito Santo quem lhes revela as eternas verdades, e deles se serve como simples instrumentos para a exposição de essas verdades.

Isto admitido, todas as contradições se tornam impossíveis. As narrativas não podem apresentar divergências. A moral religiosa deve manter-se a mesma, sempre inalterável. Deus, sendo sempre idêntico a si mesmo, para ele não há progressão na verdade, e daí a imutabilidade do ensino...
Isto é o que pede a lógica. Isto não é todavia o que nos apresentam os livros fundamentais do Cristianismo, os quais, se forem realmente inspirados pelo Espírito Santo, apenas servirão a provar que este cavaleiro é a mais perfeita língua de traços, que tinha sido possível imaginar-se, pois nunca as contradições foram como nesses livros, tão evidentes e palpáveis.

Vamos expor algumas das mais frisantes. Em face delas, não ser que todos os crenças tem leito voto de estupidez e de irracionalidade, não haverá quem não sintia a necessidade de alterar a expressão verdade religiosa por esta outra: *mentira religiosa*.

De facto, se quem muito se contradição muito mente, poucos terão mentido tanto como o Espírito Santo, supremo revelador de tais livros.

E' o que vamos provar.

* * *

O *Genésis*, que é o primeiro livro da *Bíblia*, tratando da criação do homem, diz: «E criou ele (Elohim) o homem à sua imagem, e macho e fêmea o criou».

E' uma afirmação categórica do hermafroditismo primitivo, do qual os exemplares actuais, tão raros, serão, como os invertidos sexuais, reproduções atávicas. Esta afirmação deve ser tida, porém, por Deus na conta de heterodoxa, porque, logo a seguir, o Espírito Santo, arrependido, emendou assim: «E disse O que de per Si existe (Deus). Não é bom que o homem esteja só. Envio-lhe um sono, durante o qual lhe tirou uma costela, da qual fez a mulher».

Primeiro, fez o homem macho e fêmea; depois fez primeiro o homem, e, tendo-lhe tirado uma costela, fez então a mulher.

Como conciliar essas duas versões?...

Quando tratou do diluvio, a *Bíblia* ora diz que as águas se conservaram sobre face da terra pelo espaço de 150 dias, ora pelo espaço apenas de quarenta. Como quer que fosse, no primeiro dia do décimo mês, iam-se já os altos montes; todavia, quarenta dias depois, quando Noé soltou a pomba, ainda esta não encontrou onde poussar!

Quando, depois do diluvio, os homens pensaram em resistir a qualquer novo atentado similarmente da parte de Deus, edificando como preacção a torre de Babel, diz o *Genésis*, cap. XI, VV. 5-7:

«O Senhor, porém, desceu para ver a cidade e a torre que os filhos de Adão edificavam, e disse: Eis aqui um só povo e uma só língua de todos, e pois que eles começaram esta obra, não desistirão do seu intento, a menos que o não tenham de todo executado. Vinde, pois, e desgasmos e confundamos de tal sorte a sua línguagem, que não entenda cada um a voz do que lhe está próximo.»

Não faiemos, por agora, na absurda concepção aí feita dum Deus que *desce* a ver a cidade, exactamente como um castelão que veia lá do alto do seu paço senhorial, a visar os povos da planicie. Limitemo-nos a pôr em confronto as palavras do cronista: «Senhor desceu com as palavras postas na boca do Senhor, o qual, a-pesar-de já ter desciido, diz ainda: *desgasmos*, não se sabem-

secretariado geral da S. D. N. respondeu ser necessário que o governo da Abissinia comunicasse a seu desejo levantar a questão na próxima assembleia geral ou no conselho executivo. Para ripostar a este protesto da Abissinia, a Inglaterra e a Itália estão resolvidas a apresentar à Sociedade das Nações as infracções cometidas pela Abissinia contra os regulamentos sobre tráfico de armas e de escravos. (L.)

A rádio-fotografia

Notáveis experiências feitas pelo seu inventor.

BERLIM, 29.—Bellini, o inventor da telefotografia, e Holweck, do Instituto de Radiotecnologia, utilizaram os electrones para a emissão e recepção, obtendo 100.000 sinais distintos por segundo. O resultado das experiências foi absolutamente satisfatório. (L.)

Na República do México

O poder divino detido pelos partidários de Satanaz

MEXICO, 29.—O governo enviou instruções aos governadores das províncias para procederem ao inventário das igrejas desfeitas, a partir do primeiro de Agosto. A associação das mulheres católicas enviou uma petição à esposa do presidente Calles, pedindo-lhe que as leis religiosas sejam modificadas num sentido mais rigoroso. Em várias localidades deram-se já diversos tumultos de origem religiosa. (L.)

O predominio do capitalismo

Um «trust» internacional da indústria siderúrgica

BERLIM, 29.—A «Gazette de Voss» ameaça que os representantes da indústria siderúrgica da França, Alemanha, Bélgica e Luxemburgo assinariam no dia 12 de Agosto um acordo constituindo um «trust» do ferro. (L.)

A crise burguesa de França

O bloco das esquerdas foi fragmentado pelos socialistas

LYON, 29.—A federação socialista do Rodano anunciou a ruptura do «cartel», denunciando a sua aliança com os radicais, em consequência da ligereza com que se decidiram a abandonar os diversos projectos financeiros e o programa de 11 de Maio. Segundo informações locais que afirmam

A situação do pessoal do município revelada por um interessado

A tarde publicava ontem a carta que a seguir nos permitimos transcrever:

«...Parte dos empregados da Câmara Municipal está ameaçada de ficar sem pão. Os membros da comissão administrativa pensam em dispensar o pessoal provisório e os funcionários menores, colocando assim as portas da miséria, a um passo do crime, alguns honestos trabalhadores por todos os títulos dignos de maior consideração.

«Na Câmara há contratados apenas nominalmente. A vereação constitucional havia determinado e mais tarde foi aprovado, por unanimidade, pelo Senado Municipal, que se criasse um quadro, ou, por outra, que se transferissem todos os aspirantes contratados para o quadro provisório.

«Depois de tomada essa deliberação, deviam ser analisados todos os contratos dos aspirantes e ser comunicada às Repartições qual a sua situação legal dentro da Câmara. Foi o que ainda se não fez. E por quê?

«Será em virtude do decreto mandado publicado pelo governo transacto em que se anulavam todas as nomeações e promoções, efectuadas pelo Estado ou dependências autónomas? Se é em virtude do citado decreto que a referida nota de comunicação se encontra sustada, há decreto equivoco, porque nem se trata de uma promoção, mas sim de uma transferência de quadro, o que é diferente.

«Quanto aos empregados menores da Câmara, não são menos competentes nem menos dignos de consideração do que os seus colegas. Alguns há que sustentam com o seu ordenado pessoas que lhe são queridas; outros ajudam a viver famílias numerosas; e outros ainda são o único amparo do seu lar.

Assina este apelo um 1º oficial do Município de Lisboa.

O mesmo tempo, conquistamos a dois reis amores o seu país, situado além do Jordão, entre a torrente Arnon e o monte Hermon.»

Que também não obsta a que no cap. IV, V. 22, Moisés nos diga:

«E agora morro eu nesta terra, sem ter passado o Jordão.»

Então passou ou não passou? Em que fica esse inspirado de Deus?...

E' a história do era não era e andava avariando. Cada palavra cada contradição. Que dizer: cada palavra, cada mentira. O Espírito Santo não sabia por onde trazia a cabeça...

O Livro dos Juizes começa a narrativa por estas palavras: «Depois da morte de José...»

Não obstante, no cap. II, dá-nos conta dumas assembleia geral presidida por esse mesmo José já falecido!

No cap. XIII dos Actos dos Apóstolos, dando-se conta de uma missão de S. Paulo em Antioquia de Pisidia, põe-se na boca do apóstolo estas palavras: «Depois que Deus entregou a nossos pais o país de Canaan, deu-lhe juizes por 450 anos; e depois de Samuel deu-lhes Saul por 40 anos». Total: 490 anos. Se formos, porém, consultar os livros dos Reis, veremos que ali se diz ser apenas de 480 anos o espaço decorrido desde a saída do Egito, muito antes da conquista de Canaan, até à fundação do Templo por Salomão, muito depois de Saul.

Parece que, desde a redacção dos Reis até à redacção dos Actos, deixara o Espírito Santo esquecer as suas ligeiras noções de cronologia...

Quando nos dá conta da sagrada de Saul para fundar a primeira dinastia hebreia, diz-nos Samuel que Deus escolheu Saul para sempre. Passados tempos, usurpa Saul as funções sacerdotais, fazendo por sua mão um sacrifício propiciatório, no piedoso intuito de chamar em seu auxílio os Deuses dos exercícios. Samuel então, irritado e esquecido (oh! armadilhas do Espírito Santo!) de que Deus o elegera para sempre, vem anunciar-lhe da parte de Deus, que este procurara para rei outro homem, segundo o seu coração, e o estabelecer chefe sobre o seu povo!

Esse novo eleito foi David.

(Continua) Heliódoro SALGADO

Um padre como há muitos

Os padres são sempre os mesmos nos seus processos jesuíticos. Aquel reverendo Jacinto António Direito, bem torto por sinal, prior da freguesia de São Miguel, é um dos que usa e abusa desses processos jesuíticos. Acusou o sacerdote Joaquim Félix Baleião, um velho de 70 anos, de ter roubado um crucifixo de grande valor.

Afinal averiguou-se no governo civil que o pobre sacrifício nada furtara, visto que o crucifixo se encontrava na casa forte da irmandade, segundo acordado entre o tesoureiro da mesma e o citado prior.

Que dirá As Novidades deste ministro divino?

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Seixal receberam curativo, recolhendo depois à enfermaria de São Sebastião do hospital de São José, José Maria Gomes, de 28 anos, ajudante de ferreiro, natural de Arrentela e residente na Amora, e que, quando trabalhava a bordo de um barco, fundeado no Seixal, foi atingido por um arrebito, ficando ferido no rosto e no olho direito.

Na mesma enfermaria deu também entrada Manuel Pessoa de Amaral, de 46 anos, carpinteiro, natural e residente no Ervedal da Beira, o qual, quando ali trabalhava, foi atingido por um prego que lhe vasou o olho direito.

—Deu entrada na sala de observações do banco do hospital de São José, Maria de Jesus Alves, de 26 anos, natural da Cerf e residente em Barcarena, e que, neste localidade, quando trabalhava na debulha do trigo, ao puxar a moinha da máquina debulhadora, foi colhida pela respectiva corrente, ficando ferida no rosto e cabeça.

Os vencidos da vida

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Pago recebeu tratamento e recolheu depois à enfermaria nº. 9 do hospital de São José, Júlio Henrique de Moura Teixeira, de 45 anos, funcionário do estado, de São Marçal, 87, que tentou suicidar-se.

constituí os socialistas a maioria do conselho municipal de Lyon, estão estes decididos a pedir ao sr. Herriot que não acumule o cargo de ministro com o de «maire», eisendo a administração da cidade ao representante da maioria socialista. (L.)

Os vencidos da vida

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Pago receberam tratamento e recolheu depois à enfermaria nº. 9 do hospital de São José, Júlio Henrique de Moura Teixeira, de 45 anos, funcionário do estado, de São Marçal, 87, que tentou suicidar-se.

constituí os socialistas a maioria do conselho municipal de Lyon, estão estes decididos a pedir ao sr. Herriot que não acumule o cargo de ministro com o de «maire», eisendo a administração da cidade ao representante da maioria socialista. (L.)

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Gimnásio

A peça musicalizada de Villemet e Yve de Miranda «Três meninas... nuas», tradução de Feliciano Santos e António Carneiro

«...Parte das peças da Câmara Municipal está ameaçada de ficar sem pão. Os membros da comissão administrativa pensam em dispensar o pessoal provisório e os funcionários menores, colocando assim as portas da miséria, a um passo do crime, alguns honestos trabalhadores por todos os títulos dignos de maior consideração.

«Na Câmara há contratados apenas nominalmente. A vereação constitucional havia determinado e mais tarde foi aprovado, por unanimidade, pelo Senado Municipal, que se criasse um quadro, ou, por outra, que se transferissem todos os aspirantes contratados para o quadro provisório.

«Depois de tomada essa deliberação, deviam ser analisados todos os contratos dos aspirantes e ser comunicada às Repartições qual a sua situação legal dentro da Câmara. Foi o que ainda se não fez. E por quê?

«Será em virtude do decreto mandado publicado pelo governo transacto em que se anulavam todas as nomeações e promoções, efectuadas pelo Estado ou dependências autónomas? Se é em virtude do citado decreto que a referida nota de comunicação se encontra sustada, há decreto equivoco, porque nem se trata de uma promoção, mas sim de uma transferência de quadro, o que é diferente.

«Quanto aos empregados menores da Câmara, não são menos competentes nem menos dignos de consideração do que os seus colegas. Alguns há que sustentam com o seu ordenado pessoas que lhe são queridas; outros ajudam a viver famílias numerosas; e outros ainda são o único amparo do seu lar.

«Assim é o bom que o homem esteja só. E' a pilhagem do antigo convento...

MAFRA, 28—Fomos há poucos dias visitar o convento de Mafra e saímos de lá verdadeiramente contristados.

Percorremos as suas enormes salas vimos o pouco que os vampiros por lá deixaram.

Nos apartos que antigamente eram destinados à família real é onde mais notámos a ladroeira de que este antigo convento

foi vítima.

Dentro dum armário pequeno, mais parecido com uma guarda-loja dum pequeno burguês, está meia dúzia de objectos de loja. Preguntámos admirados se seria aquele o serviço de loja das epíparas religiosas da antiga família real, respondendo-nos o nosso cicerone que o que tínhamos visto era apenas uma pequena amostra e a parte mais importante da loja estava guardada no armário de que só a administração tinha a chave.

Tinha o recado bem ensinado este cicerone... Com que então as louças estão içadas num armário?... Com esta história poder-se-há enganar o visitante, desde que este não resida em Mafra. Os que vivem nesta vila sabem perfeitamente que as louças da antiga família real estão, sem que ninguém a isso autorizasse, a ser utilizadas pelo administrador do palácio. E ninguém também o autorizou a vender móveis do palácio como fez há pouco com uma explêndida cama de mogno.

E' claro que ninguém chama este administrador à ordem e também entendemos ser demarcada talvez pedir providências.

Vieira de Leiria

Uma exigência abusiva

VIEIRA DE LEIRIA, 28.—Não temos a propensão de conselheiro Acácio, lançando pesadamente em todas as questões que gravitam nesta região, a nossa opinião, insuscetível de corroboração.

Pelo contrário, entendemos que a todos

cumpre manifestarem-se, segundo as suas opiniões, porém sem obedecer a compadrio,

sem intuições de fazer fretes a qualquer amigo. E no presente caso, em que somos obrigados a escrever duas linhas, temos de, necessariamente, prender ao papel algumas considerações, demonstrando dessa forma que nem sempre podem contar com a impunidade, aqueles que vivem de escamotações e extorsões ilegais.

E o dr. Manuel Fernandes Gaspar, médico residente em Marinha Grande, pensa a quem nos ligam laços de amizade, de ter de escutar-nos mal grado seu.

O velho anexim terá agora, neste caso, alturas de afirmar-se, no seu poder de síntese: amigos, amigos, negócios à parte.

O dr. Gaspar pretende receber a pequena quantia de 80 mil escudos, por serviços que não prestou.

Ora isso é inconcebível. O dr. Gaspar pretende colectar o povo da Vieira e, consequentemente, a Câmara da Marinha Grande, com uma importância que lhe pertence se tivesse fixado a sua residência nessa terra.

S

CAMBIOS	
Países	Compra Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75
Madrid cheque	35\$02
Paris, cheque	48
Suiça	37\$75
Bruxelas cheque	48
New-York	19\$55
Amsterdão	75\$83
Itália, cheque	563
Brasil	29\$95
Praga	558
Suécia, cheque	52\$24
Austrália, cheque	27\$77
Berlim	46\$65

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Teatro Nacional - As 21,30 - Os Filhos.
Gimnasio - As 21,30 - Três Meninas... Nasas.
Teatro - As 21,30 - A Casa de Suzana.
Trindade - As 21,30 - O Patriota, Pomba Amorosa.
Porto - As 21,30 - O Leão da Estrela.
Lisboa - As 21,30 - O Dr. da Mula Rua.
Mário Vitoria - As 21 e As 22,30 - O Az de Espadas.
Variedades - As 21,15 e As 22,45 - O Pô de Arroz.
Cinema - Vicente (a Graciosa) - Espetáculos - As 21,30.

BRASIL - Teatro - Todas as noites. Concertos - di-
versos.
CINEMAS
Tivoli - Olympia - Central - Condé - Chiado Ter-
rasse - Ideal - Arco Bandeira - Promotora - Esperança -
Tortoise - Cine Paraiso.

LIMAS NACIONAIS
Só agente de fábrica
de propaganda em
qualquer lugar a 111
síndicos que
estimam em Portugal
que limas estran-
geiras visto que
as limas marcas
de fábricas
Touros de Lima
presente de Lima
exclusivas com as melhores limas do mundo
experiência, pois, as mesmas
não compram a venda em todos os países
nos erros de fabricação para

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO GARMO, 98
TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões - Dr. Armando Nar-
cio - As 5 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilas - 10 horas.
Kins - Nas urinárias - Dr. Miguel Magalhães - 10
horas.
Pele e sifilis - Dr. Correia Figueiredo - 11 e as
5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff -
10 horas.
Doenças dos olhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.
Gengibre, urinárias e ouvidos - Dr. Mário Oliveira -
12 horas.
Esiônago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 5 horas.
Doenças das senhoras - Dr. Enrico Paiva - 2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Filipe Manso - 12 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 5
horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lina - 10 horas.
Cabelo e rádio - Dr. Cabral de Melo - 4 horas.
Raio X - Dr. Aleu Saldanha - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriela Bento - 4 horas.

Menstruação
Aparece rapidamente seja qual
for a causa tomado o
FERREÓL
Não prejudica à saúde. Caixa 1500.
Envia-se pelo correio à cobrança.

FARMACIA CUNHA
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECCAO DO SUL E SUESTE
AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de dois vagões
de lenha de azinheira

Faz-se público de que no dia 29 do cor-
rente pelas 12 horas e na estação da Moita
proceder-se-á à venda em hasta pública de
harmonia com os regulamentos, de dois
vagões de lenha de azinheira com o peso de
2.360 quilogramas aproximadamente, re-
messas de P. V. n.º 7362 e 7363 de Alívio
à Moita.

A arrematação será feita a quem maior
lance oferecer sobre a base de licitação de
4000 por tonelada.

Barreiro, 23 de Julho de 1926. - O Enge-
nheiro chefe do Serviço do Movimento,
Tráfego e Reclamações, (a) Pinto Gomes.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltesianas... \$50

O sentido em que somos anarquistas \$30

A peste religiosa... \$40

A liberdade... \$50

A internacional (música e letra)... \$30

Pedidos à A BATALHA
ou no Cais do Sodré, 82

OS MISTERIOS DO POVO
(Em publicação)

Grande Romance histórico desde as primeiras idades à Revolução Francesa

- POR -

EUGENE SUE

Constituindo uma optima colecção dos grandes acontecimentos da huma-
nidade, dividida em períodos históricos distintos, em volumes profu-
samente ilustrados e artisticamente encadernados.

- I - O Carro da Morte
- II - O Carpinteiro da Nazaré
- III - A Mãe dos Acampamentos
- IV - Ronan, o Vagabundo
- V - As Filhas de Carlos Magno
- VI - As Cruzadas
- VII - A Jacquerie
- VIII - Joana de Arc
- IX - Os Jesuítas
- X - Os Vingadores de Isabel
- XI - A Revolta dos Camponeses
- XII - A Revolução Francesa

já se encontram publicados até ao IX volume e encadernados até ao IV

PREÇO DE ASSINATURA:

Em séries de 10 tomos a 32 páginas
Cada série 5\$00
à cobrança, pelo correio 6\$60
Volumes encadernados, cada 10\$00
à cobrança, pelo correio 11\$00

Capas soltas e respectiva encadernação, cada volume 4\$00

Pedidos à Administração de **A Batalha**

Companhia dos Caminhos
de Ferro Portugueses

MATERIAL TRACÇÃO
Serviço de Armazéns - Descargas
de carvão

No dia 2 de Agosto pelas 12,30 horas, na
estaçao central de Lisboa (Rossio), perante
a Comissão Executiva desta Companhia,
serão abertas as propostas recebidas para
a empreitada de descargas de carvão.

As condições estão patentes, em Lisboa,
na repartição central do Serviço dos Ar-
mazéns da Divisão do Material e Tracção
(edifício da estação Santa Apolónia) todos
os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar
deve ser feito até às 12 horas precisas do
dia do concurso, servindo de regulador o
relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 16 de Julho de 1926. - O Dire-
tor Geral da Companhia, (a) Ferreira de
Mesquita.

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS

— Para o Comércio e para a Indústria —

IMPORTADORES DIRECTOS DAS
MAIS IMPORTANTES FABRÍCAS

— DO ESTRANGEIRO —

Cimentos, tintas em pó, produtos químicos
para a indústria, tintas para artérias pri-
mas para a Saboaria, perfumarias, pro-
dutos farmacêuticos, etc.

Forneçem a pedido os melhores preços
para quantidades importantes:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS LIMITADA

LISBOA - Campo das Cobertas,

43-L.; PORTO - R. 31 de Ja-
neiro, 171-L.

Accion Directa, por Angel Pesta-
ña.

1500

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina, 3 strada a cores, por Alonso, contend-
do um indispensável índice dos variadissi-
mos assuntos de ordem doutrinária, litera-
ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420
páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas
para encadernação, à administração de A

Batalha.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

Livros em espanhol

A venda na administração
de A Batalha

MATERIAL TRACÇÃO

Serviço de Armazéns - Descargas
de carvão

No dia 2 de Agosto pelas 12,30 horas, na
estaçao central de Lisboa (Rossio), perante
a Comissão Executiva desta Companhia,
serão abertas as propostas recebidas para
a empreitada de descargas de carvão.

As condições estão patentes, em Lisboa,
na repartição central do Serviço dos Ar-
mazéns da Divisão do Material e Tracção
(edifício da estação Santa Apolónia) todos
os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitar
deve ser feito até às 12 horas precisas do
dia do concurso, servindo de regulador o
relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 16 de Julho de 1926. - O Dire-
tor Geral da Companhia, (a) Ferreira de
Mesquita.

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS

— Para o Comércio e para a Indústria —

IMPORTADORES DIRECTOS DAS
MAIS IMPORTANTES FABRÍCAS

— DO ESTRANGEIRO —

Cimentos, tintas em pó, produtos químicos
para a indústria, tintas para artérias pri-
mas para a Saboaria, perfumarias, pro-
dutos farmacêuticos, etc.

Forneçem a pedido os melhores preços
para quantidades importantes:

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS LIMITADA

LISBOA - Campo das Cobertas,

43-L.; PORTO - R. 31 de Ja-
neiro, 171-L.

Accion Directa, por Angel Pesta-
ña.

1500

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina, 3 strada a cores, por Alonso, contend-
do um indispensável índice dos variadissi-
mos assuntos de ordem doutrinária, litera-
ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420
páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas
para encadernação, à administração de A

Batalha.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

1500

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina, 3 strada a cores, por Alonso, contend-
do um indispensável índice dos variadissi-
mos assuntos de ordem doutrinária, litera-
ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420
páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas
para encadernação, à administração de A

Batalha.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

1500

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina, 3 strada a cores, por Alonso, contend-
do um indispensável índice dos variadissi-
mos assuntos de ordem doutrinária, litera-
ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420
páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),
20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas
para encadernação, à administração de A

Batalha.

LER E ASSINAR

Os Mistérios do Povo

1500

Suplemento semanal ilustrado
de "A Batalha"

A BATALHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

A dolorosa existência dos trabalhadores em Bombaim

Os operários da indústria de madeira na Holanda têm conquistado com a sua energia uma vantajosa situação

A admirável vitória obtida pelos operários texteiros de Bombaim levou a imprensa inglesa a falar com muito interesse na necessidade de se melhorar a situação económica e as condições de vida dos trabalhadores indianos.

Desprezando a hipócrita consciência dos jornais burgueses, demos algumas informações acerca das condições de vida dos trabalhadores de Bombaim e arredores. Queríamos atender as afastadas e desprovidas províncias da Índia, pelo que a população trabalhadora de Bombaim se torna um incontroverso agregado, de aspectos constantemente mutáveis.

A maioria dos imigrantes vão para os campos, ajudar as famílias agrícolas nos seus trabalhos de lavoura. As terras eram, até há pouco, muito pobres e abandonadas, por deficiência de recursos das famílias que as possuíam. Ultimamente, os usurários têm adquirido por baixo preço diversas propriedades e feito empréstimos com juro de arruiná-los. O Estado cobra pesados impostos e contribuições, o que torna quase desastrosa a cultura das terras. Os mesmos prestamistas vendem aos rurais, por preços de pirata, diversos artigos facilmente adquiridos nas cidades.

Os desventurados trabalhadores, por causa da exploração capitalista, vão caíndo sob a tutela do salário, um regime de verdadeira escravidão, na Índia mais do que em muitos pontos do globo.

Não podendo suportar tão pesados encargos, no anseio de fugir à usura, os campões emigram para as cidades, seduzidos pelos salários oferecidos nas indústrias. Na cidade, porém, não encontram trabalho tão depressa, e veem-se forçados a viver de recursos ocasionais, agravando-se as suas privações. O melhor preço para conseguirem trabalho nas fábricas é um barril de aguardente aos contratadores.

O operário que tenta a imprudência de trazer sua família, logo se empenha e fica à mercê de circunstâncias. O prestamista arranca ao trabalhador um juro que vai até 150 por cento, de modo que a situação não só não é melhor que no campo. É certo que o contratador é obrigado a fazer reconduzir o contratado à sua terra natal, mas o infeliz tem de requerer com um mês de antecedência e esperar resignadamente a sua vez.

A média de desastres nas 85 fábricas textiles de Bombaim é de 1 por dia. Como o maior número de fábricas se situam longe da cidade, os operários saindo de lá são metidos ao hospital em carro descoberto, puxado por bois, e sob um calor que assita.

Em Bombaim, as operárias gravidas não têm mais direito que a poucos dias de licença, no último período. Para não perderem o lugar, as operárias veem-se forçadas a trabalhar até ao último momento, do que resulta que inúmeros partos se dão nas ruas e nas oficinas. Há semanas, foi rejeitado no Parlamento um projeto de lei de proteção à maternidade. Porque deserta, agora, a reformada filantropia do burguês-capitalista?

A situação da organização dos operários da indústria do mobiliário na Holanda

A Federação Holandeza dos operários da indústria do Mobiliário, organização reformista, tem sofrido uma sensível baixa nos seus efectivos sindicais. Os seus dirigentes pretextaram a luta que aquela Federação teve de manter, durante o ano de 1920 e seguintes, contra a crise económica que afectava todas as classes operárias. Em 1921, a mesma Federação sofreu uma baixa dos seus efectivos na proporção de 11 por cento, e essa proporção era muito mais vasta em 1925—cerca de 15 por cento. Assim, os 7.000 filiados com que a Federação contava em 1920, estavam reduzidos a menos de 5.000 no ano findo, distribuídos por 50 organismos locais.

A crise de que sofre na Holanda a indústria do mobiliário, não alterou, contudo, a situação económica e moral dos seus operários. Mais é certo que os salários têm baixado um pouco, embora se mantendo respeitosamente os contratos de trabalho.

Deste modo, e com isto, que é quase nada e não passa de um palativo, se contentam os dirigentes reformistas, o patrão é obrigado a pagar ao operário, que adoeça, 70 por cento do salário. Os dias de feriado oficial devem ser pagos integralmente, e em cada ano serão concedidos quatro dias de licença com salário, desde que o operário esteja há mais de um ano, ser-lhe há pago um dia de licença por cada trimestre de permanência.

Em 1923, quando a crise de trabalho era intensíssima, o patronato procurou desparar os operários dos direitos que souberam conquistar, mais com o seu esforço próprio do que com a actividade dos seus dirigentes. A ofensiva patronal generalizou-se em toda a indústria de madeira, declarando-se em lock-out que durou cinco semanas e foi derrotado pelos operários.

Os reformistas ligam excepcional importância aos fundos depositados. Compreende-se essa preocupação, pois, sem fundos não se poderiam manter nos seus lugares burocráticos, cuja defesa os leva a desprezar os interesses da classe operária. Veja-se um curioso trecho de um seu comunicado:

“Em 1920 deflagrou-se um violento conflito num momento em que a Federação possuía um capital de 47.000 florins. O conflito terminou duas semanas depois, tendo custado mais de 70.000 florins, de maneira que o capital teria sido devorado se os filiados não tivessem coberto o deficit, até se reunirem 80.000 florins. Assim depois do conflito, a Federação ficou mais rica que antes. Em 1923, ao estalar o lock-out possuía a Federação em caixa 320.000 florins. O lock-out custou 125.000 florins, mas depressa se recuperaram as perdas nos anos seguintes. Actualmente, a Federação possui no seu cofre de resistência cerca de

ÓDIO QUE NÃO CANSAS

Os estivadores do porto de Lisboa estão novamente em luta pela defesa da escala de trabalho

Estamos em presença de um novo conflito marítimo. As classes marítimas, fadadas para estes permanentes litígios, estão mais uma vez em luta com os seus exploradores.

O motivo desta luta não é novo. Procede desde o primeiro dia em que os marítimos resolveram distribuir o trabalho pelo sistema de escala. Procede desde aquele momento em que alguns afilhados viram preteridos os seus desejos.

Ainda não há muito tempo um conflito grande conturbou a vida marítima e a sua causa encontrou-la na pretendida extinção da escala. E nesse conflito estiveram envolvidas as principais classes de longo curso, incluindo os comandantes de navios.

Agora voltamos a assistir a um conflito com os mesmos caracteres. Os armadores, que de há tempos vinham manifestando aos estivadores o desejo de extinguirem a escala, para a distribuição de trabalho a bordo, declararam ontem o lock-out.

Quere dizer: os armadores só darão trabalho aos estivadores quando estes prescindirem da escala.

Não nos surpreendeu a resolução dos armadores. Ainda não há muito tempo que arquivámos nas nossas colunas as opiniões de um militante dos estivadores sobre a atitude dos armadores.

Por esse militante ficámos sabendo que os principais culpados dessa atitude não eram os armadores. Os principais culpados são os estivadores gerais, aqueles individuais anarcarregados da direcção do trabalho de estiva.

Para que os leitores da Batalha não ficassem privados do conhecimento das causas desse conflito, tentámos, ontem, avisarmos com um elemento dos estivadores.

Quando nos propussemos desempenhar dessa missão deparei-me-nos com um elemento da organização marítima que, embora não pertence aos estivadores, conhece, como poucos, o conflito. Esse elemento é Miguel José Carvalheda que, nas rápidas palavras que vão lhe-se, descreveu os propósitos dos causadores do lock-out.

—A pretensão de extinguir a escala é velha entre os armadores. É velha porque dessa extinção interessam os estivadores gerais.

—Existe: —Quando terminar a escala de estiva, que hoje é distribuído equitativamente, será apenas executado pelos afilhados dos estivadores gerais. Quere dizer: só quem estiver nas graças do estivador geral é que trabalha.

—Mas essa ideia é absurda! —Que importa! Agrada os estivadores gerais quanto é quanto basta.

E logo a seguir:

—E agrada também áqueles cavalheiros que procuram a protecção dos estivadores gerais só para se ocuparem a bordo com o que calhar... Sim porque desaparecendo a escala, desaparece aquele princípio moral, que era estabelecido: o sindicato era o responsável por tudo que ocorresse a bordo, porque era o sindicato que escolhia o pessoal.

—Prevé que o lock-out se estenda a outras classes?

—É cédo ainda para lhe responder. Os estivadores reuniram hoje e resolvem manter a escala. A Federação Marítima vai reunir-se e é muito possível que as classes marítimas, dentro daquela solidariedade que sempre tem manifestado, não deixem sósinhos em luta os seus camaradas estivadores.

A concluir:

—A minha classe (descarregadores de mar e terra), especialmente aquela parte que forma na secção dos alcocheteanos, não está disposta a deixar perder esta grande regalia: a escala. E como não está essa disposição lutará até ser vencida, porque está nessa atitude a sua maior afirmação de consciência.

E o nosso entrevistado lá se quedou no mesmo lugar onde estava e foi divagando com os seus colegas sobre assuntos que interessam aos marítimos novamente atacados pelas ambigüezas dos estivadores gerais e quejando que para viverem ousem roubar o pão a quem vive provavelmente.

SOLIDARIEDADE

Pró-António Maria dos Anjos

Realiza-se depois de amanhã, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de homenagem a António Maria dos Anjos (Pescadinha), com o seguinte programa: 1.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Francisco dos Santos e Manuel Valente. 2.ª parte: Episódio intitulado “As Vigaristas”, autor Alfredo Paiva. 3.ª parte: Episódio dramático intitulado “Controvérsia” pelo mesmo autor.

4.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Raúl Paiva, Eduardo Fraga, Alberto Ramos, Francisco dos Santos e Manuel Valente.

Na sessão da noite do dia seguinte, a última, foram apreciadas as que se referiam a socorros às crianças e patronagem, que sofreram aclarada discussão por parte dos delegados de várias cidades, no sentido de tornar as suas conclusões o mais prácticas possível, sobretudo no respeitante à primeira, de modo a poder levar-se à prática ainda no presente ano a chamada colónia infantil do Socorro Vermelho, que é substancialmente a sua vez.

Proporcionar às crianças, filhos das vítimas da luta de classes, presentemente a ferros ou no degrado da República Portuguesa, um estagio de sanidade física e espiritual, em qualquer local do país, de modo a preservá-las dos efeitos deletérios dum conflito de vida de dificuldades, preparando-lhes as faculdades embrionárias para uma melhor adaptação do espírito de classe.

Sobre a Patronagem, produziu-se uma interessante discussão demonstrativa das vantagens, especialmente morais, que os patronos exercem no espírito dos proprietários, focada sob o aspecto de solidariedade estreita de que se sentem rodeados pelos inúmeros camaradas que compõem os quadros dum determinada empresa ou grande sindicato profissional.

No final foram estas aprovadas e nomeadas as seguintes comissões de trabalho.

Comissão de organização:—António Ferreira, João da Costa, Francisco Quartel, Raúl Caperta e Acacio Pinto, que ficará sendo presidida pelo secretário geral do S. V.

Comissão de Socorros às crianças:—Raúl Pinto, Manuel Caetano da Silva, Henrique da Costa Figueiredo, Reinaldo Ferreira Godinho, Manuel Rodrigues e António Monteiro, do Secretariado de Socorros.

Comissão de Patronagem:—Manuel de Azevedo, Silvino Ferreira e José Catarro.

Após o encerramento dos trabalhos, foi aprovada uma moção de protesto contra a iniqua persistência na condenação de Sacco e Vanzetti, e de saída a todos os presentes.

Nesta data deve estar-se realizando a segunda sessão da conferência regional do Norte, onde, afinal, as características especiais da região, se devem estar debatendo os mesmos problemas, tendentes a aperfeiçoar a função social do S. V.

As medidas apresentadas ao governo pela Federação da Construção Civil, para solução da crise de trabalho, merecem um forte apoio



Nas oficinas da P. C.

Mais violências — Uma prova eloquente do reactionismo dos engenheiros — O pessoal alvejado e a nossa atitude

O engenheiro Bravo de que já falámos, conseguiu transmitir aos restantes engenheiros a mania da perseguição ao pessoal, doença deveras contagiosa e que está inoculada actualmente em quase todos os dirigentes das oficinas. Com o decorrer do tempo, continuará certamente a restante parte e então não fará um dia, que não tenhamos de verberar seguidas injustiças.

O ambiente que se respira em Santa Apolónia, aniquila moralmente quem se lhe submeta sem reagir. As facultades de resistência e luta de cada operário, perdem-se lentamente, se de inicio e logo que entra para as oficinas, se não resolve a encarar afiamente as armadas dos dirigentes.

Habitua-se aquela atmosfera de terror que o envenena, desenvolvida com o fim de tornar uma máquina de produzir, apenas, sem sensibilidade moral para se indignar ante as violências de que é vítima e caínum marasmo inquietante e atrofiador.

E' necessário fazer desesperar o espírito de rebeldia dessa massa explorada—uns milhomens que desprovidos de qualquer garantia jurídica de defesa, sómente na sua ação e solidariedade poderão confiar. E dessa sua ação é que poderá resultar o estabelecimento de mais justas e humanas normas de trabalho, pelas quais sejam assegurados os seus direitos, em igualdade de condições dos restantes produtores da C. P.

A disparidade de situações existente ante o pessoal dos diferentes serviços, sob o ponto de vista de condições de trabalho, coloca os ferroviários das oficinas numa situação humilhante.

Nós, que presamos muito o sentimento de justiça que eleva os caracteres, temos o indeclinável dever de contribuir para o ressurgimento dessa numerosa classe, que vive sob uma revoltinga opressão.

Mas como íamos a descrever, o castigo nas oficinas de Santa Apolónia foi adoptado como sistema, aplicado a meudo, em prejuízo dos operários e do próprio trabalho.

Relatemos mais casos, para que ninguém duvide da absoluta razão das nossas palavras.

Na oficina de montagem de máquinas, de que é engenheiro uma criatura de nome Menda, foram há tempos castigados uns tantos operários.

Foi tal a dureza e injustiça dos castigos, que o pessoal daquela secção indignou-se e retirou-se do local em que foi colocado o respectivo aviso. O engenheiro Menda, após o seu regresso, apanhou o seu posto de trabalho, para que algum delatasse o camarada ou camaradas que num digno desabafo retiro a nota dos castigos. Como, porém, não obteve a desfaçanha, furioso com a atitude e desassombrada altitude de toda a secção, ameaçou os operários já castigados com o dôbro da punição!

Na secção 4, estavam trabalhando núm. 15 os delegados das comissões administrativa e de melhoramentos a lei-itura do parecer sobre a criação da Caixa de Previdência e Instrução. Falam sobre o parecer os seguintes camaradas: António Serracão, António Rodrigues Pereira, Manuel de Figueiredo, M. Maria de Sousa, António Alves, Joaquim de Figueiredo, Manuel Gonçalves dos Reis, Mário Pinto, Adelino Tavares de Sousa e Manuel de Figueiredo.

Fora aprovado um voto de saudação às comissões administrativa e de melhoramentos a lei-itura do parecer sobre a criação da Caixa de Previdência e Instrução.

Entre os delegados da Caixa de Previdência e Instrução, os que mais se destacaram foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior.

No dia do pagamento mandou um seu lugar tenente, o mestre Júlio, à Berlenga fazer contas à companhia. Os camaradas que mais dinheiro deviam no escritório foram os que mais receberam, e os que não tinham pedido.

Na armação da Berlenga também fez a mesma coisa, senão pior